

crise da água



“A água acabou, a culpa é do governador”

Foi com este grito de guerra que o Sintaema, CTB, Fenatema, Metroviários e Movimentos Sociais protestaram na Praça Patriarca no dia 25 de novembro, reunindo centenas de manifestantes. Leia mais na página 3.



Sabesp/Vale do Paraíba:
Sintaema pede fiscalização
pela falta de mão de obra
Pág. **2**

Centrais se reúnem com
Alckmin para reajuste
do Piso Regional
Pág. **3**

Reflexão: Camargo Corrêa,
ditadura, Petrobras e
outros partidos
Pág. **4**

Crise da água:
Sintaema participa do
debate em Barueri
Pág. **5**

Sintaema pede fiscalização pela falta de mão de obra

Os trabalhadores da escala de revezamento da Sabesp de Campos do Jordão estão extremamente desgastados e estressados por causa da falta de mão de obra local.

Para cobrir a defasagem alguns trabalhadores chegam a fazer jornada de 12 horas através de horas extras, tendo casos em que são escalados até mesmo para trabalhar em dias de folga e em outros locais.

Esta situação, que está ficando insustentável, se repete por todo o Vale do Paraíba. Frente a este quadro que pode abalar a integridade física dos trabalhadores o Sintaema foi ao Ministério do Trabalho e Emprego – MTE solicitar uma rígida fiscalização para averiguar os fatos.

O gerente do MTE foi solícito e vai providenciar a fiscalização em breve. Juntos na luta!



Terceirizam o serviço e quem sofre é a população e os trabalhadores da Sabesp

Essa onda de querer terceirizar serviços que sempre foram muito bem feitos pelos sabespianos só vem trazendo problemas e prejuízos.

Exemplos disso é o que o não faltam, e temos agora um caso bem recente: a terceirizada que fazia a leitura e entrega de contas na Sabesp perdeu licitação para outra empresa, que por sua vez está sendo questionada na justiça pela terceirizada que perdeu, e enquanto este imbróglio não se resolve a Sabesp não tem quem faça a leitura e entrega das contas.

Um dos cenários diante deste quadro é a Sabesp fazer a leitura pela média e colocar os sabespianos para entregar as contas. Ou seja, sobra para a população e para o trabalhador, tudo isso graças à terceirização.

É por isso que o Sintaema é contra e vai continuar registrando sua indignação diante da terceirização que assola a Sabesp e os problemas que a modalidade traz e que afetam nossos trabalhadores.

Trabalhadores aprovam acordo

Os trabalhadores da Samar Soluções Ambientais de Araçatuba, com data base em novembro, aprovaram a proposta negociada pelo Sintaema com a empresa:



- Reajuste de 6,34% em todos os níveis salariais;
- Implantação do programa de PLR/PPR com medição retroativa a janeiro de 2014, com metas e regras bem claras e pagamento de até uma folha em junho de 2015, referente ao ano de 2014, para todos os operacionais e administrativos, exceto para cargos estratégicos e gerenciais, visto que para estes será em outubro de 2015.

Foram várias rodadas de negociações com formação de uma comissão de trabalhadores e participação do Sintaema, resultando no desfecho favorável.

Vale frisar que as discussões sobre a implantação de uma cesta básica e em torno da eleição de uma comissão sindical continuam.

CRF e Sintaema juntos na luta!

Para afinar a sintonia e traçar ações para os desafios de 2015 os companheiros do CRF da Fundação Florestal estiveram na Sede do Sintaema no dia 27 de novembro em uma produtiva reunião. Vamos continuar lutando por melhores condições de trabalho para todos na Fundação. Juntos na luta!

Periculosidade para motoboys está suspensa

Devido à ação ajuizada no Tribunal Regional Federal pela Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não alcoólicas – ABTR, está suspensa a Portaria 1565, de 13/10/2014, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE que prevê o pagamento do adicional de periculosidade para motoboys.

Na ação a ABTR pede a suspensão da eficácia da Portaria alegando que houve supressão das etapas do processo de regulamentação, ausência de participação efetiva da classe empregadora e precipitação da Comissão Tripartite em colocar em pauta a aprovação do anexo V (que trata das atividades e operações perigosas).

A ação foi deferida e com isso a Portaria está suspensa até o julgamento final da ação. Portanto, enquanto houver o imbróglio as empresas estão desobrigadas a pagar o adicional. Vale ressaltar que o MTE pode recorrer da decisão.

Água não é mercadoria!

A maior crise hídrica da história de São Paulo parece estar longe de ser resolvida. Segundo os especialistas, mesmo que ainda chova dentro da média esperada para o período, o Sistema Cantareira vai demorar de 3 a 8 anos para se recuperar.

E de quem é a culpa? Segundo o governo estadual e a Sabesp, a culpa é de São Pedro e da população, mas os estudos e as evidências apontam a incoerência do governo em não tomar medidas preventivas e por ter apostado na operação de risco.

“É muito fácil para o governador colocar a culpa apenas na estiagem e na população, dizendo que é preciso economizar água. Mas esta balela não convence mais ninguém, todos precisam saber que a culpa é da inoperância e falta de visão do governo PSDB, que não investiu em obras necessárias, não previu mais reservatórios, não inovou com tecnologias disponíveis no setor, não combateu com eficiência as perdas físicas de água, e pior, quer camuflar o racionamento de água que já acontece em vários locais”, disse o presidente Rene Vicente. “Que a estiagem é um fato e de que é preciso economizar nós sabemos, mas não há dúvidas de que esta crise da água é culpa do governo Alckmin por sua negligência”, concluiu.

Para alertar a população e esclarecer os fatos o Sintaema e várias entidades promoveram um ato em protesto ao governo estadual, na Praça Patriarca, no último dia 25. Garrafinhas de água e o jornal “Brasil de Fato”, que abordou o tema com uma edição especial foram distribuídos para os que passavam pela praça.

O protesto começou às 10h e foi muito bem aceito e aderido pela população, que apoiou o ato e reconheceu a importância de todos não se calarem diante da falta de água, ao contrário, é preciso cobrar providências, já que a população e trabalhadores da Sabesp estão sofrendo com a falta de água que já acomete vários locais e,



definitivamente, não têm culpa.

“O governo estadual priorizou os acionistas da Sabesp em detrimento da população. Deixar o reservatório chegar à beira de um colapso é muita irresponsabilidade, não podemos pagar o preço de tamanha ineficiência”, enfatizou o presidente Rene. “Agora eles querem promover obras emergenciais e que custarão muito mais do que se houvesse planejamento e prevenção”, finalizou o presidente o Sintaema.

Por volta de 12h os manifestantes seguiram em passeata até o prédio da Bovespa gritando “água não é mercadoria” e encerraram o ato no Largo São Bento com uma salva de palmas da população que por ali passava.

Centrais definem salário para piso estadual

As Centrais Sindicais levaram a proposta do novo piso estadual ao governador Alckmin no último dia 26. Foi definido o reajuste de 11,75%, para 2015, portanto o valor será de R\$ 905,00. Não haverá mais três faixas salariais, e sim duas, de R\$905,00 e R\$920,00.

Porém, é lamentável que este piso fique apenas no papel, visto que as empresas podem ou não aplicá-lo na prática, a responsabilidade do governo estadual é torná-lo obrigatório.



Camargo Corrêa, ditadura, Petrobras e outros partidos

Por Caco Schimitt – Texto reproduzido na íntegra da Revista Carta Maior

Governos da ditadura, do PMDB e PSDB têm muitas obras com a Camargo Corrêa, que possui uma histórica tradição de se envolver em polêmicas de corrupção.

Se a gente prestar bem atenção ao noticiário da grande imprensa sobre o “escândalo” da Petrobras, a Sétima etapa da Operação Lava Jato, parece que o Grupo Camargo Corrêa é novato em matéria de corrupção. Ele e todas empreiteiras envolvidas. E parece também que na Petrobras está o único caso de denúncia de corrupção envolvendo serviço público, na história do Brasil. Então, vamos recuar no tempo pra refrescar a memória.

A Camargo Corrêa foi criada em 1939 como uma simples construtora. Fez grandes obras para a ditadura militar em várias regiões do Brasil. Ovi seu nome pela primeira vez na Amazônia, nos anos 1970. Ela participou da tentativa dos militares de construir a Perimetral Norte (BR-210), em 1973. Rodovia que cortaria a calha norte do Rio Amazonas, paralela ao rio, do Amapá até a divisa com a Colômbia.

Quem pagou foram os índios Yanomami, especialmente a aldeia Xikawa, localizada no limite leste do Território Yanomami. Eles viviam em relativo isolamento e sofreram com o contato com os trabalhadores da Camargo Corrêa. Epidemias de gripe e sarampo dizimaram 80% da população da região. Depois, vieram o alcoolismo, a prostituição, a mendicância e, por fim, a desestruturação social – com aldeias inteiras reduzidas a pequenos grupos vivendo à margem da estrada inacabada - obra da dobradinha ditadura militar & Camargo Corrêa.

A Camargo Corrêa cresceu e se tornou um poderoso grupo como toda construtora da época, a Andrade Gutierrez, Mendes Jr. etc.: fazendo grandes obras para governos da ditadura militar, que afetaram negativamente a vida de índios, posseiros, agricultores, garimpeiros, o meio ambiente. Num tempo em que denunciar era impossível ou resultava em prisão e tortura. Não havia facebook, nem liberdade.

Hoje, o site oficial da empresa afirma que “o Grupo Camargo Corrêa é uma das maiores organizações empresariais privadas do Brasil. Administrado pela holding Camargo Corrêa S.A., de capital fechado e controle familiar, originou-se de uma pequena empresa de engenharia e construção, fundada em 1939 com um escritório no centro da cidade de São Paulo. Hoje, o Grupo atua nos setores de cimento, concessões de transporte, engenharia e construção, vestuário e calçados, incorporação e naval”.

Não é de hoje a existência de denúncias de suborno, propina, cartel para “organizar” concorrências, licitações de obras. Por trás de uma grande obra da Camargo Corrêa (e das outras empreiteiras), geralmente há denúncias que vêm junto. Nos anos 1970, por exemplo, a polêmica ponte Rio-Niterói foi obra de um consórcio que teve a presença da CC. Muito dinheiro sobrou para vários personagens ditatoriais. Em São Paulo, gueto tucano, existe um mar de obras: o Metrô da capital, no governo de Roberto de Abreu Sodré

(1967-71), da Aliança Renovadora Nacional (ARENA); depois no governo de Laudo Natel (1971-75), também da ARENA.

A Camargo Corrêa fez a Rodovia dos Imigrantes, de São Paulo a Santos. E em 1976, a Rodovia dos Bandeirantes, no governo Paulo Egydio Martins (1975-79), também da ARENA - partido que se dividiu com a abertura política e gerou o PDS, que acabou no PP; e o PFL que acabou no DEM.

A partir de 1975, no governo do general-ditador Ernesto Geisel (1974-79), a Camargo Corrêa entrou na construção das mega-hidrelétricas de Tucuruí, no Pará, e Itaipu.

Em 1980, fez a construção do o Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, no governo Paulo Salim Maluf (1979-82), então filiado à ARENA. Em 1987, a Camargo Corrêa começou o anel viário de São Paulo, no governo Orestes Quércia (1987-91), do PMDB, e, em 88, o túnel Jânio Quadros.

Nos anos 1990, sob o comando de Joaquim Roriz, PMDB, a Camargo Corrêa alçou voo para o Distrito Federal e construiu o aeroporto de Brasília e o metrô, outro escândalo.

Com Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, na presidência (1995-2002), a Camargo Corrêa seguiu tocando grandes obras. A partir de 1997, o grandioso gasoduto Brasil-Bolívia, da Petrobras, e a usina de Angra dos Reis. Em 2001, a Camargo Corrêa fez refinaria de Paulínia em São Paulo, também da Petrobras.

Em 2004, sempre em São Paulo, tocou a linha 4 do metrô de São Paulo, no governo Geraldo Alkmin, PSDB, (2003/2006), e o Rodoanel Mario Covas, em 2006.

Em 2007, a Camargo Corrêa faz obras em outro ninho tucano, na cidade administrativa do governo de Minas Gerais, o palácio do governo. Aécio Neves, PSDB, governou Minas de 2003 a 2010.

Então, governos da ditadura militar, do PMDB e PSDB têm muitas obras com a Camargo Corrêa, que possui uma histórica tradição de se envolver em polêmicas de suborno e propinas. Mas nunca houve nada, certo? Errado. Em março de 2009, a Polícia Federal deflagrou a Operação Castelo de Areia que investigou indícios de crimes financeiros praticados pela construtora. As investigações da PF apontaram para doações ilegais a sete partidos: PSDB, PPS, PSB, PDT, DEM, PP e o PMDB do Pará. É só olhar no Google pra ver que o Ministério Público Federal indiciou Fernando Botelho, vice-presidente da empresa e mais dois diretores do grupo por crime de corrupção, fraude, falsidade ideológica, sonegação, lavagem de dinheiro e formação de quadrilha.

É só olhar no Google pra ver que em janeiro de 2010, a Justiça autorizou a Polícia

Federal a abrir 19 inquéritos para apurar atos de corrupção ativa e passiva envolvendo o grupo, órgãos, agentes públicos e obras, dentre as quais o Rodoanel Mário Covas e a Linha 4 do Metrô de São Paulo, do governo do PSDB.

Será que agora a Polícia Federal, o Ministério Público, a Justiça vão retomar esses escândalos abafados?

Será que vão a fundo na Mendes Jr., mineira como Aécio Neves, que também participou da construção de Itaipu, da ponte Rio-Niterói, da Transamazônica, do metrô de São Paulo e foi pioneira em offshore em 1976, construindo plataformas para a Petrobras quando o presidente da república era o ditador Ernesto Geisel (1974-79). E, a partir de 1990, fez vários trabalhos pra Petrobras, entre eles o gasoduto Brasil-Bolívia do Fernando Henrique Cardoso, PSDB.

Será que vão a fundo na OAS -- baiana como o clã dos democratas ACMs -- que surgiu em 1976 e entrou na petroquímica a partir de 1986, no governo do último ditador João Batista Figueiredo (1979-85).

Vão falar da Andrade & Gutierrez, também mineira, fundada em 1948, hoje a segunda construtora brasileira e uma das maiores do mundo? Empresa que a partir dos anos 90, diversificou os negócios e entrou nas áreas de concessões públicas e telecomunicações, aproveitando a onda das privatizações iniciadas pelo governo Fernando Collor (1990-92), do PRN, e seguida por Fernando Henrique Cardoso, PSDB. E hoje tem projetos em hidrelétricas, termoeletricas, usinas nucleares, petroquímicas, mineração, siderúrgicas, refinarias, portos, metrô, saneamento e urbanização, aeroportos, ferrovias, construção civil. No Brasil, a unidade de negócios Industrial conquistou a primeira obra, a Refinaria Duque de Caxias (Reduc) e iniciou uma parceria com a Petrobras.

No governo do mineiro Itamar Franco (1992-95) iniciou a sua atuação na área de telecomunicações, através da criação da AG Telecom, em 1993. Em 1998, a empresa venceu o leilão de privatização do Sistema Telebrás e integrou a operação da Telemar. Depois, veio a Contax, uma das três maiores empresas de "contact center" do mundo.

E foi longe, entrou na área de concessões e hoje é a maior controladora de rodovias sob concessão da América Latina. Por meio da CCR, está entre os maiores grupos do mundo em concessão de infraestrutura. No setor de Transporte e Logística, possui atuação nos segmentos de concessão de rodovias, mobilidade urbana e serviços. A CCR detém hoje participação nas concessionárias Barcas S.A., RodoNorte, ViaQuatro, STP, Controlar e Transolímpica. Além disso, é detentora das concessões das rodovias Ponte Rio Niterói, Nova Dutra, ViaLagos, AutoBan, RodoAnel. Ou seja: recebe para construir e depois segue cobrando pedágio... Por que será que a grande imprensa defende tanto as concessionárias?

Pra concluir: o que aparece nas delações premiadas da Lava Jato não são apenas empreiteiras que subornam e financiam campanhas eleitorais e compram burocratas para conseguirem obras. Lembrando que seis delas estão entre os maiores doadores da campanha presidencial de Aécio Neves. São grandes oligopólios com ramificações poderosas e relações estreitas com os subterrâneos da política desde os tristes tempos da ditadura militar. Se quiserem ir a fundo, terão que descer aos porões mais escusos da história recente do Brasil.

crise da água/barueri

Sintaema participa do debate em Barueri

No último dia 26 o Sintaema apoiou e participou do Debate "Água e Controle Social" organizado pelo vereador Junior Munhoz, na Câmara Municipal de Barueri



O Sintaema, na pessoa do presidente Rene Vicente, expôs sua preocupação diante da crise no abastecimento de água e da importância da conscientização do uso racional da água e convidou todos os segmentos da sociedade a uma reflexão para que possam debater o problema da falta de água, visto que ele atinge principalmente a população menos favorecida.

Foi colocado também pelo Sintaema que a sociedade civil organizada tem obrigação de cobrar uma postura mais democrática e transparente do governo Alckmin, uma vez que a falta de água já é uma realidade em São Paulo e a população precisa se programar para os dias em que haverá o racionamento.

Outro ponto importante abordado pelo Sintaema é o de que as soluções apontadas possam no mínimo passar pela avaliação dos trabalhadores da Sabesp, eles sim têm sido os verdadeiros heróis do saneamento em São Paulo.



cetesb

Novo seguro de vida entra em vigor dia 1º

O número necessário de adesões para a abertura de nova apólice do seguro de vida dos trabalhadores e trabalhadoras da CETESB foi atingido, portanto o novo contrato passa a vigorar a partir de 1º de dezembro deste ano até 30 de novembro de 2015, com a Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada.

PPR 2015

Para discutir e analisar as metas para o Programa de Participação nos Resultados – PPR de 2015 foi criado um Grupo de Trabalho do qual o Sintaema fará parte. Vamos acompanhar e participar de todo o processo para que o PPR seja justo e favorável aos trabalhadores. Juntos na luta!



SABESP: CIPA eleita

Em várias áreas da Sabesp foram eleitas as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes – Cipa. Na foto, os companheiros de Botucatu.

inauguração

Sintaema inaugura sub-sede em Rio Claro

Para melhor atender aos nossos associados do Interior, o Sintaema inaugurou uma sub-Sede em Rio Claro, no dia 19 de novembro, abrangendo toda a região de Limeira, inclusive os trabalhadores da Odebrecht Ambiental. Juntos na luta!



SINTAEMA RIO CLARO

Av. 7, nº 914, Centro – Rio Claro/SP – CEP 13500-370

Tel.: (19) 3024-3297

Email: rioclaro@sintaema.com.br

formação

Convênios com faculdades



Saiba mais acessando o link convênios no site www.sintaema.com.br

talento

Boa leitura!

O companheiro David Ferreira Silva é Técnico em Gestão na Sabesp de Cotia e também é escritor, por isso divulgamos aqui o seu livro. Parabéns, desejamos sucesso!



PRESIDENTE:
Rene Vicente dos Santos
DIRETOR DE COMUNICAÇÃO:
Antonio da Silva (Ceará)
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Adriana Chainho MTB: 24298
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Luciana Sutil
TIRAGEM: 17 mil exemplares
SITE: www.sintaema.com.br
E-MAIL: imprensa@sintaema.com.br
SEDE SINTAEMA:
Av. Tiradentes, 1323 – Ponte Pequena – CEP 01102-050
Tel.: (11) 3329.2500



MENDONÇA

NÃO JOGUE ESTE PAPEL NA RUA